Trabalhos Científicos

Título: A Assistência Pré-Natal E Sua Influência Sobre A Mortalidade Neonatal No Brasil E Na Região Norte Do País De 1995 A 2015

Autores: MARILIA CUNHA BOTELHO ALVES (FSCMPA); ANA CLÁUDIA MENDES MOURÃO (FSCMPA); JÉSSICA LORENA ALVES (FSCMPA); JULIANA PASTANA RAMOS (FSCMPA); RAQUEL LEONCIO DE ALMEIDA (FSCMPA); VANESSA HELENA CORDEIRO BRAZ (FSCMPA); SARAH JENNINGS MARINHO (FSCMPA); DOMITILA PEREIRA BLANCO VIEIRA (FSCMPA); CAMILA MARIA D'MACEDO CARNEIRO RAYMUNDO (FSCMPA); JOYCE FERNANDA DE NAZARÉ DE SOUZA (FSCMPA); CARLA PATRÍCIA DIAS MENDES BARREIRA (FSCMPA); AMANDA AMARAL TEXEIRA (FSCMPA); CAMILLE VIDIGAL DE OLIVEIRA (FSCMPA); THAYNÁ LIMA MARTINS (FSCMPA); IGOR DOS SANTOS BRANDÃO (FSCMPA); SILVIA LETÍCIA SILVA MAUÉS (FSCMPA); LORENA LIMA NERI (FSCMPA); MANOEL JAIME CASTRO PAVÃO JÚNIOR (FSCMPA); MARCELLY RAIZA DA SILVA E SILVA (FSCMPA)

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil é importante indicador da saúde da população, principalmente, em relação à qualidade da assistência no pré-natal. Das mortes na infância, aproximadamente 40% estão no período neonatal. Devido ao componente neonatal ser importante na mortalidade infantil, é possível relacionar os indicadores de mortalidade com os cuidados na gestação. Objetivos: Correlacionar número de consultas pré-natais com número de óbitos neonatais no país de 1995-2015. Métodos: Analisou-se dados de 1995-2015 disponíveis no DATASUS, categorizados de acordo com o número de consultas pré-natais e avaliados por região do país e entre os estados do Norte. Resultados: Contabilizados 56.082.035 nascidos vivos no país, desses, 58% foram assistidos com menos de 6 consultas pré-natais. O Norte e Nordeste apresentam pior cobertura de assistência pré-natal (63% e 56%, respectivamente, das gestações foram assistidas com 6 ou menos consultas) e maiores coeficientes de mortalidade neonatal (ambas com 13 óbitos neonatais por 1000 nascidos vivos). O teste de correlação demonstrou correlação positiva entre a proporção de consultas pré-natais e o coeficiente de mortalidade neonatal, demonstrando que tais variáveis são diretamente proporcionais. Essa influência só não foi tão forte na região Norte do país (p=0,35). O Amapá apresentou pior cobertura pré-natal (média de 70% dos casos com 6 ou menos consultas) e maiores coeficientes de mortalidade neonatal do Norte (média de 17 óbitos neonatais a cada 1000 nascidos), seguido pelo Pará (média de 63% das gestações assistidas com 6 ou menos consultas e de 14 óbitos neonatais a cada 1000 nascimentos). Conclusão: Quanto maior a proporção de nascidos vivos assistidos com menos de 6 consultas, maior coeficiente de mortalidade neonatal precoce. A menor relação entre número de consultas e coeficiente de mortalidade neonatal precoce encontrada no Norte, em relação às demais regiões, pode estar relacionadas a outras variáveis mais influenciadoras na mortalidade neonatal na região.